



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR CEL MILTON FREIRE DE ANDRADE
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – CAO**

OFICIAL ALUNO - MARCOS SWAMI DE SOUSA PEREIRA

**MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO: UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE
FORMAÇÃO DE EQUIPE, ADEQUADO AO POLICIAMENTO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE NATAL/RN**

**NATAL/RN
2013**

MARCOS SWAMI DE SOUSA PEREIRA

**MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO: UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE
FORMAÇÃO DE EQUIPE, ADEQUADO AO POLÍCIAMENTO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE NATAL/RN**

Artigo Científico apresentado à Academia de Polícia Militar Coronel Milton Freire de Andrade, da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, com o objetivo de avaliação e atendimento ao requisito parcial de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO 2013.

Orientador: Maj PMRN Eduardo Franco – Msc.

NATAL/RN
2013

MARCOS SWAMI DO SOUSA PEREIRA

**MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO: UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE
FORMAÇÃO DE EQUIPE, ADEQUADO AO POLICIAMENTO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE NATAL/RN.**

BANCA EXAMINADORA

Maj PMRN Eduardo Franco Correia Cruz

Maj PMRN Marlon de Góis Bay

Maj PMRN Rodrigo Trigueiro Félix da Silva

NATAL/RN
2013

RESUMO

Os primeiros passos que originaram o surgimento dos veículos de duas rodas foram datados a partir do século XVIII, na Europa. Em meados do final do século XIX, a motocicleta já se desenvolvia de maneira rápida tanto na Europa quanto na América do Norte, se destacando por ser um meio de transporte de muitas utilidades e características peculiares a cada continente. O início do século XX surge como marco de uso das motocicletas pelas unidades policiais no mundo, como afirmativa ao policiamento. Nos anos 40, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro também aderiu a essa inovação no policiamento, sendo seguida por outras poucas corporações policiais brasileiras. O marco de utilização da motocicleta se deu no início do século XXI e, devido ao aumento de uso pela população, sua abrangência de utilização é ampliada para as demais unidades policiais do Brasil. No Rio Grande do Norte, o motopatrulhamento eclode como reforço de peso no processo de policiamento, sendo destaque em ocorrências, escoltas, apoio a guarnições policiais e distúrbios civis. Considera-se nesse trabalho que para uma melhor prestação de serviço à sociedade, é indispensável que o operador policial militar pertencente às Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas do Comando de Policiamento Metropolitano, da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, sinta-se seguro na hora da abordagem e no patrulhamento. Para que essa sensação se otimize, torna-se vital a adequação de um operador (garupa) de segurança em cada equipe.

Palavras-chave: Motopatrulhamento Tático, Equipe, Policiamento ostensivo.

ABSTRACT

The first steps of the beginning of two-wheeled vehicles were taken in the eighteenth century, in Europe. In mid to late nineteenth century, the motorcycle has already quickly developed worldwide, highlighted by being a way of transport for many utilities, with peculiar characteristics at each continent. The early years of the twentieth century stand out as a landmark for the use of motorcycles in policing activity around the world, being implemented by the Military Police of Rio de Janeiro in the 40s decade, followed by only a few other Brazilian police forces. The definitive mark of wide useful in came the early twenty-first century due to its increased use by the population, along with the expansion of the scope of use for other police units in Brazil. In Rio Grande do Norte, the motorcycles patrol establishes as reinforcement of weight in the policing process, with emphasis on events, escorts, supporting police garrisons and repression in civil disturbances. It is considered in this work that to better provide these services to society, it is essential that the military police operator belonging to 'Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas do Comando de Policiamento Metropolitano', in this case, the Military Police of Rio Grande do Norte, could feel safer at the time of approach and patrolling, and that, to improve this sense, it is essential to fit an operator passenger for security on each team.

Keywords: Motorcycle Patrol Tactical, Team, Policing ostensible.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Metodologia aplicada para o desenvolvimento	10
2	HISTORICIDADE DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO	12
2.1	Historicidade do Motopatrulhamento no Brasil	13
2.2	Historicidade do motopatrulhamento no Rio Grande do Norte.....	15
3	NECESSIDADE DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO NO PROCESSO DE POLICIAMENTO	17
3.1	Modelos de policiamento com o foco na diminuição da criminalidade.....	18
3.1.1	<i>Cavalaria ou polícia montada</i>	18
3.1.2	<i>Canil ou policiamento com cães</i>	18
3.1.3	<i>Policiamento aéreo</i>	19
3.1.4	<i>Policiamento com bicicletas</i>	19
3.1.5	<i>Policiamento com motocicletas</i>	19
3.2	Policiamento especializado no combate a crimes.....	20
3.3	Manuais e doutrinas específicas de motopatrulhamento	21
3.3.1	<i>Manuais de motopatrulhamento</i>	21
3.3.2	<i>Doutrinas de motopatrulhamento</i>	21
3.3.3	<i>Outros documentos específicos</i>	22
4	UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE FORMAÇÃO DE EQUIPE DE MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO, ADEQUADO AO POLICIAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL/RN	24
4.1	Formações de Motopatrulhamento no Brasil.....	25
4.2	Formação de Motopatrulhamento na ROCAM PMRN	26
4.3	Avaliação das formações analisadas de Motopatrulhamento	28
4.3.1	<i>Expertise do efetivo avaliado</i>	28
4.3.2	<i>Formação mais adequada à segurança do operador de motopatrulhamento</i>	28
4.3.3	<i>Insegurança do operador diante da formação</i>	29
4.3.4	<i>Segurança devido ao operador garupa mais equipado e melhor armado</i>	29
4.3.5	<i>Tipo de motocicleta mais adequado ao motopatrulhamento</i>	30
4.3.6	<i>Tipo de armamento a ser utilizado no motopatrulhamento</i>	30
5	CONCLUSÃO	31
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
	APENDICE	35

LISTA DE SIGLAS

ABERJ	- Associação dos Batedores do Estado do Rio de Janeiro
APM	- Academia de Polícia Militar
BPCChoque	- Batalhão de Policiamento de Choque
BPMCHOQ	- Batalhão de Polícia Militar Choque
CAO	- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
CPC	- Comando de Policiamento da Capital
CPM	- Comando de Policiamento Metropolitano
DECAP	- Departamento de Polícia Judiciária da capital do Estado de São Paulo
DP	- Departamento de Polícia
GIRO	- Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva
GTM	- Grupo Tático Motociclista
GTAM	- Grupo Tático de Ações Motociclisticas
HD	- Harley Davidson
PMBA	- Polícia Militar da Bahia
PMCE	- Polícia Militar do Ceará
PMDF	- Polícia Militar do Distrito Federal
PMERJ	- Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
PMESP	- Polícia Militar do Estado de São Paulo
PMGO	- Polícia Militar de Goiás
PMPR	-Polícia Militar do Paraná
PMRN	- Polícia Militar do Rio Grande do Norte
PMTO	- Polícia Militar do Tocantins
POP	- Procedimento Operacional Padrão
PT	- Pistola
RANGER	- Grupo de Elite do Exército dos Estados Unidos
ROCAM	- Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas
RODESP	- Rondas Especiais da Polícia Militar da Bahia
SEAL	- Grupo de Elite(Sea, Earth, Air) da Marinha dos Estados Unidos
SENASP	- Secretaria Nacional de Segurança Pública
SESED	- Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social
US	- United States Estados Unidos

LISTA DE FIGURAS

Figura 2: Motocicleta com sidecar, das Forças Aliadas na 2ª Guerra Mundial.	12
Figura 3: Motocicleta do Ranger dos Estados Unidos.....	12
Figura 4: Equipe SEAL em porta-aviões, procedendo embarque a aeronave	12
Figura 5: Utilização de motocicleta em desfile cívico da PMRN, década de 60.....	15
Figura 6: Cavalaria da PMCE	18
Figura 7: Canil da PMPR.....	18
Figura 8: Helicóptero da PMESP	19
Figura 9: Patrulhamento da PMPR.....	19
Figura 10: GTAM da PMDF e abordagem.....	20
Figura 11: Motocicleta do GIRO, PMGO	20
Figura 12: Equipe ROCAM PMRN formada por trio de operadores.....	26
Figura 13: Posicionamento de parada de trio de operadores da ROCAM PMRN.....	26
Figura 14: GTAM da PMDF em patrulhamento	27
Figura 15: GTAM da PMDF em abordagem.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estágio ou curso de especialização em motopatrulhamento tático.	28
Gráfico 2: Formações mais seguras em equipe de motopatrulhamento.	28
Gráfico 3: Exceção de abordar, por não se sentir seguro na formação de equipe. ...	29
Gráfico 4: Segurança por estar com um operador equipado e armado.	29
Gráfico 5: Tipo de motocicleta que melhor se adequa ao motopatrulhamento	30
Gráfico 6: Melhor tipo de armamento a ser utilizado no motopatrulhamento.	30

1 INTRODUÇÃO

Em meados do final do século 19 aconteceu, simultaneamente em continentes diferentes, o surgimento dos primeiros protótipos do que viria a se tornar a motocicleta, um veículo motorizado de duas rodas. O Francês Louis Perreaux adaptou um motor a vapor em uma bicicleta e, curiosamente o norte-americano Sylvester Roper teve a mesma ideia. Enquanto isso, na Alemanha, uma bicicleta com motor de combustão interna, movido à gasolina, era criada através da idealização do alemão Gottlieb Daimler. A motocicleta despontava-se em seus primeiros registros.

Muitos foram os modelos que surgiram em detrimento dos vários tipos de utilizações a que se destinavam, das regiões que pertenciam e das culturas modais e sociais que se transformavam devido a sua existência. Sua utilização, a cada década, teve seu aumento e disseminação amplificada, seja por se tratar de um simples objeto (máquina) de entretenimento e lazer, ou por ser útil em serviços gerais e guerras.

Hoje, a motocicleta é bastante utilizada nos centros urbanos e no interior do país. Considerando alguns fatores diretamente relacionados às motocicletas mais simples, já que as mais robustas podem ter alguns desses itens como desvantagem, as principais vantagens que surgem como benefícios de seu uso são:

- economia de combustível devido ao baixo nível de consumo,
- agilidade de locomoção no trânsito e
- baixo custo de manutenção.

Em função de sua agilidade, mobilidade e diversidade de utilização, a motocicleta enveredou no âmbito, inicialmente, do policiamento de trânsito, dando apoio aos policiais no deslocamento. Em 1940, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ precedeu na ideia de um modelo na aplicação no policiamento ostensivo, modelo esse que foi seguido e aperfeiçoado ao longo dos anos, baseando-se em experiências vividas por seus operadores nas diversas instituições de Polícia do Brasil.

Atualmente, esse meio de transporte vem assumindo algumas categorias cujas funcionalidades eram restritas aos veículos com quatro rodas, como por exemplo:

- taxi: transporte utilizado em diversos lugares, que tem como vantagem o fácil processo de embarque e desembarque, além do baixo custo de tarifa pelo uso [21];
- entrega: transporte de pequenas cargas, que são entregues em um tempo menor, quando comparados a veículos de 4 rodas, e em destinos diversos;
- frete: fretamento para transporte de cargas diversas;
- mecânica: auxílio mecânico, facilitado pela agilidade de deslocamento e acessibilidade a locais diversos;
- fogo: atendimento a pequenos focos de incêndios e, em alguns locais, a primeiros-socorros;
- ambulância: atendimento específico de primeiros-socorros;
- esporte (individual ou coletivo) e lazer: *superbike*, *motocross*, *rally*, *enduro*, *trial*, *motoclubes*, *hobby*, entre outros.

Porém, devido a sua dinâmica de utilização ser vasta e a sua versatilidade, a motocicleta é utilizada algumas vezes como veículo de apoio ao cometimento de crimes, por meliantes. Especula-se que, a cada ano, cresce consideravelmente as ações de criminosos que utilizam a motocicleta como meio de transporte para suas ações, tornando-se, nessa situação, um veículo de utilização negativa que propaga desconforto e medo à sociedade.

Diante do contexto acima apresentado, as polícias atestam a necessidade de seu emprego no processo de policiamento, auxiliando nas mesmas qualidades tidas como negativas, quando auxiliando o cometimento de crimes. Assim sendo, este trabalho inicia uma avaliação de estudo no que diz respeito à utilização de uma formação específica de uma equipe ideal de motopatrulhamento, com um operador de segurança (garupa), com a união de técnicas e táticas atuais, no âmbito de abrangência da área de atuação do Comando de Policiamento Metropolitano – CPM, da Polícia Militar do Rio Grande do Norte – PMRN.

1.1 Metodologia aplicada para o desenvolvimento

Com base nesse entendimento inicial, é necessário tratar sobre a temática metodológica, objetivando chegar ao resultado determinante do presente artigo.

No que tange à metodologia empregada, a abordagem se inicia com uma busca por suporte teórico bibliográfico, o qual é estudado e sintetizado em fichamentos, que foram empregados no corpo do texto oportunamente.

Desta feita, o estudo se desenvolve na modalidade de pesquisa bibliográfica, com base em autores como: Lazzarini [8], Santin [18], Meirelles [9] e Nucci [12], dentre outros; e exploratória, uma vez que tem, como fonte de informações, um material já elaborado com a finalidade de familiarização com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e aperfeiçoar o entendimento acerca do assunto, conforme orientações explícitas em [6].

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica deve ser entendida como:

[...] tipo de pesquisa que envolve um levantamento bibliográfico, o qual deverá ser feito em diversas fontes buscando consultar obras respeitáveis e atualizadas. [...] é desenvolvida através de livros, publicações em periódicos e artigos científicos. [...] é interessante utilizar as fichas de leitura que facilitam a organização das informações obtidas [20].

Quanto à forma de abordagem, o artigo terá o caráter qualitativo, já que se volta para a busca de uma conclusão a partir de um fato em estudo. Tem como propósito compreender um fenômeno que é observado e analisado pelo pesquisador, o qual influencia e é influenciado pelo objeto alvo da pesquisa.

No que se refere ao método a ser empregado na elaboração da pesquisa, se aplicará o dedutivo, que tem como campo de aplicação os divergentes posicionamentos existentes acerca da aplicabilidade do operador de segurança no motopatrulhamento tático na PMRN. O referido método busca revelar, através da lógica, uma conclusão na sua totalidade a partir de premissas, de maneira que se garanta a veracidade das conclusões, alertando para ideias de [7].

Com relação à dinâmica de confecção do artigo, esta se apresenta em três tópicos. O primeiro trata do histórico da motocicleta, relatando suas origens e sua utilidade no contexto social, como também sua utilização por criminosos e sua adequação pelas polícias para o combate a infrações. O segundo tópico, aborda a necessidade na atualidade do policiamento com motocicletas, destacando suas qualidades próprias e singulares, como também sua adaptação de utilização no policiamento ostensivo. Por fim, o terceiro relata as considerações finais que visam contribuir com o debate científico sobre o tema.

É fato que o presente estudo não pretende exaurir a temática, mormente quando considerada de complexidade na intrincada e dinâmica realidade da segurança pública.

2 HISTORICIDADE DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO

No século XX, a motocicleta desenvolveu também suas funções como veículo de apoio a ações de exércitos, tendo registros a partir da primeira guerra mundial. A figura 1 mostra uma motocicleta Harley Davidson – HD sendo utilizada na 1ª guerra mundial pelos americanos. A figura 2 mostra uma motocicleta com um aparato, denominado *sidecar*, que servia de apoio a condução de mais de um militar.



Figura 1: HD utilizada na 1ª Guerra Mundial pelos americanos.



Figura 2: Motocicleta com sidecar, das Forças Aliadas na 2ª Guerra Mundial.

O emprego de motocicletas em guerras, expandiu sua utilização, de simples veículo de transporte, para missões especializadas como vigilância e patrulhamento. O grupo de elite do Exército dos Estados Unidos, denominado Ranger, utiliza a motocicleta para patrulhamento, reconhecimento e ataque. Já o grupo de elite da Marinha dos Estados Unidos, denominados SEAL, faz uso desse veículo para o embarque e desembarque de aeronaves, em missões de assalto. Ambos os grupos estão mostrados nas figuras 3 e 4, respectivamente.



Figura 3: Motocicleta do Ranger dos Estados Unidos.



Figura 4: Equipe SEAL em porta-aviões, procedendo embarque a aeronave.

Acompanhando exemplos que obtiveram êxito quanto à utilização das motocicletas, algumas unidades policiais visionaram o uso desse veículo de duas rodas como meio de apoio ao patrulhamento. Tal situação tem seu primeiro surgimento em alguns departamentos de polícia norte-americanos e europeus. Porém, o departamento de polícia de Berkeley (*Berkeley Police Department*), nos Estados Unidos, é o responsável pelo primeiro registro de patrulhamento com motocicleta, ou motopatrulhamento. No entanto, com o passar do tempo, o motopatrulhamento expandiu-se por inúmeras polícias de diversos países.

2.1 Historicidade do Motopatrulhamento no Brasil

O primeiro registro de utilização de motocicletas no policiamento se dá em meados de 1940, na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ, sendo enfatizado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP no ano de 1982, com o surgimento das Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas – ROCAM. Com o aumento dos números de crimes, praticados por indivíduos com o auxílio de motocicletas e a grande dificuldade de tráfego de viaturas convencionais nas regiões metropolitanas, novas estratégias dos encarregados de aplicação da lei, para prevenção desses delitos eram constantemente exigidos. A partir da década de 80, surgiram alguns grupos especializados com finalidades de prevenção a estes tipos de crimes.

Hoje, o Brasil conta com vários grupos, que são especializados em motopatrulhamento. Entre as várias vantagens da utilização da motocicleta no patrulhamento ostensivo, muitos são os diferenciais já identificados com a prática, que são;

- mobilidade, já que utiliza-se de um menor espaço para o deslocamento, se comparadas a viaturas de quatro rodas. Devido ao tamanho e peso reduzidos, melhoram a condução em qualquer tipo de terreno, em transposições de obstáculos, além do rápido retorno e adequação às situações pertinentes ao patrulhamento policial;

- maior flexibilidade, pois possibilita o deslocamento nos mais variados tipos de relevo, aliado ao alto grau de segurança, diminuindo assim seu tempo de resposta para a situação;
- ostensividade, sendo ampliada à área de ação policial, possibilitando um melhor e otimizado policiamento, em menor tempo e com maior frequência.

No entanto, mesmo com a atuação desses grupos, as ações em alguns estados da federação, não são suficientes para coibir a grande totalidade dos crimes, já que dependem de alguns pontos, como:

- do tipo e da quantidade de motocicletas utilizada pelas corporações;
- do efetivo especializado, que geralmente é pequeno;
- de procedimentos operacionais, que em sua maioria são impróprios, já que focam, muitas vezes, em situações empíricas e não no embasamento de um geoprocessamento criminal ou técnicas especiais de utilização;
- de investimentos em material adequado, capacitação e treinamento específico, que se apresentam quase inexistentes.

Portanto, esses pontos levam a perceber que o policiamento ordinário e convencional com o emprego de motocicletas necessita de reflexão, adequação e intensificação com doutrinas e estratégias singulares para um patrulhamento de êxito.

No entanto, os órgãos de segurança pública necessitam investir constantemente em aperfeiçoamento, buscando melhorias para a sociedade e estimulando estratégias específicas para a prevenção de delitos contra a população. Esses planos de atuação, visam a aplicabilidade de técnicas e tecnologias adequadas à realidade corrente, sabendo que todas as decisões são alicerçadas na defesa dos direitos do cidadão, tratados, convenções, princípios e códigos internacionais do uso da força [5].

2.2 Historicidade do motopatrulhamento no Rio Grande do Norte

Para relatar sobre o surgimento da utilização da motocicleta pela Polícia Militar do Rio Grande do Norte – PMRN, deve-se elencar que, na década de 60, o então Ten PM Luiz Pereira, que posteriormente veio tornar-se Comandante Geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, aplicou algumas vezes sua motocicleta Harley Davidson nos serviços de escolta e desfiles, pelas ruas da então provinciana Natal do século 20, sendo o precursor do uso de um veículo duas rodas na Polícia Militar do Rio Grande do Norte. A figura 5 mostra a utilização de uma motocicleta em um desfile cívico na década de 60, da PMRN.



Figura 5: Utilização de motocicleta em um desfile cívico da PMRN, na década de 60.

Após algumas décadas, a motocicleta foi lentamente sendo empregada no policiamento de trânsito, quando, em 2000 devido a uma ocorrência de vulto em uma loja de aparelhos de telefonia celular na Zona Norte da capital potiguar, fez com que o então Comando de Policiamento da Capital – CPC, aderisse a um novo processo de policiamento, o motopatrulhamento. Para isso, enviou alguns oficiais à Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, para verificarem e analisarem como era feito o policiamento com motocicletas. Ao retornarem, iniciaram as operações das Rondas Ostensivas Com Apoio de

Motocicletas – ROCAM da PMRN, em que surgia como um patrulhamento de qualidade e excelência.

A ROCAM, unidade especializada, teve como data de surgimento o dia 17 de julho de 2000, inicialmente como Companhia de Polícia Militar, pertencente ao 1º Batalhão de Polícia Militar – BPM, e em 2006 conquistou sua independência tornando-se Companhia Independente de Polícia Militar, e subordinando-se diretamente ao então Comando de Policiamento Metropolitano – CPM.

Hoje, o CPM se destaca pela polivalência de atuação, nos mais diversos tipos de ocorrências, e utiliza-se de equipes formadas por trios e quartetos de operadores, que são enviados a áreas distintas de atuação, como também escoltas a autoridades, comboios e apoio a unidades no controle de distúrbios civis. Ao ingressar na ROCAM, o policial militar passa por um treinamento rígido e avaliativo de sua conduta moral e habilidades técnica, em que são testadas suas capacidades para um bom exercício da função do “ser” um policial da ROCAM, denominado de “Rocaniano”, agindo de maneira específica e ciente de suas qualidades, necessidades e benfeitorias para com a sociedade potiguar.

3 NECESSIDADE DO MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO NO PROCESSO DE POLICIAMENTO

A realidade de ocorrência de crimes é assustadora nos conglomerados urbanos do Brasil. Segundo [10], atualmente, não há dados oficiais acerca de estatísticas dos crimes cometidos por indivíduos conduzindo motocicletas, já que a maioria dos órgãos de segurança pública registram os dados conforme a natureza das ocorrências, não sendo atrelada a informação acerca do meio utilizado para o cometimento do crime.

Um levantamento feito durante os meses de novembro de 2006 a janeiro de 2007, pelo Departamento de Polícia Judiciária da capital do Estado de São Paulo – DECAP, especula-se que mais de 61% dos 15 mil casos de crimes contra o patrimônio, cometidos nas regiões Oeste, Central e Sul, tiveram a participação de motociclistas. No estado do Rio de Janeiro, em 2008 e 2009, cerca de 35% dos roubos a pessoa foram praticados por indivíduos utilizando motocicletas.

Essa amostra de estatística serve para delinear a situação atual do país em termos de crimes cometidos por indivíduos com o auxílio de motocicletas. Contudo, outro fator agrava consideravelmente esse contexto: o aumento da frota de veículos no país (incluindo as motocicletas), uma vez que causa estrangulamento no trânsito e grande dificuldade de acesso, tráfego e mobilidade, especialmente nas regiões metropolitanas. Com isso, e somando a possibilidade de um passageiro na garupa, aumenta-se a incidência criminal com o emprego de motocicletas.

Assim, esta pesquisa visa contribuir para um aperfeiçoamento, melhoramento e atualização de técnicas, táticas e instruções de formação, no que se refere a ação do motopatrulhamento na área de abrangência do Comando de Policiamento Metropolitano – CPM da Polícia Militar do Rio Grande do Norte – PMRN.

3.1 Modelos de policiamento com o foco na diminuição da criminalidade

Segundo [4], para coibir esses crimes, se faz necessário que a Polícia Militar execute um eficiente policiamento ostensivo, que consiste, principalmente, em fiscalizar atividades de manutenção da ordem pública, reprimir crimes e zelar pelos direitos do cidadão. No entanto, a constante busca pela excelência na qualidade do policiamento ostensivo fez surgir novas modalidades no processo de patrulhamento, como fator preponderante para o bom serviço prestado à sociedade.

3.1.1 Cavalaria ou polícia montada

Tem o auxílio de cavalos para a patrulha e, dependendo da região de operação, podem utilizar outros tipos de animais que melhor se adaptam ao meio ambiente local, como é o caso da Ilha de Marajó/PA, que utiliza búfalos para o patrulhamento montado. A figura 6 mostra a cavalaria da Polícia Militar do Ceará – PMCE [2].

3.1.2 Canil ou policiamento com cães

É executado com a atuação em conjunto do policial e o cão, sendo utilizado, geralmente, em operações táticas de revistas a locais, buscas a pessoas, segurança de áreas, entre outras atividades. A figura 7 mostra o canil da Polícia Militar do Paraná – PMPR.



Figura 6: Cavalaria da PMCE. Fonte:
<http://www.pm.ce.gov.br>.



Figura 7: Canil da PMPR. Fonte:
<http://www.policiamilitar.pr.gov.br>.

3.1.3 Policiamento aéreo

Esse policiamento utiliza uma aeronave e auxilia no resgate de vítimas, no acompanhamento de veículos e na localização de infratores, já que possui sua área de atuação beneficiada pela visibilidade ampliada devido à altitude. A figura 8 mostra o helicóptero da Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP.

3.1.4 Policiamento com bicicletas

Normalmente tem sua atuação em áreas turísticas como também em situações específicas em que outros modelos de patrulhamento não são possíveis. A figura 9 destaca um patrulhamento com apoio de bicicletas da Polícia Militar do Paraná.

3.1.5 Policiamento com motocicletas

Patrulhamento que tem a agilidade no trânsito, a versatilidade de transpor obstáculos e a velocidade de ação e resposta, como pontos positivos, devido à utilização da motocicleta; A figura 10 mostra uma abordagem do Grupo Tático de Ações Motociclísticas – GTAM da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF. As motocicletas que dão apoio ao GTAM são similares as que dão apoio ao Grupo de Intervenções Rápidas Ostensivas – GIRO da Polícia Militar de Goiás – PMGO, conforme exposto na figura 11.



Figura 8: Helicóptero da PMESP.
Fonte: <http://www.policiamilitar.sp.gov.br>



Figura 9: Patrulhamento da PMPR.
Fonte: <http://www.policiamilitar.pr.gov.br>



Figura 10: GTAM da PMDF e abordagem.
Fonte: <http://www.policiamilitar.df.gov.br>



Figura 11: Motocicleta do GIRO, PMGO.
Fonte: <http://www.pm.go.gov.br>

3.2 Policiamento especializado no combate a crimes praticados com a utilização de motocicletas

Uma forma de combate aos crimes (especialmente os praticados com a utilização de motocicletas) pode ser eficientemente conquistada através do patrulhamento ostensivo, com a ação de motocicletas, denominando motopatrolhamento. Com o direcionamento de uma boa doutrina, o motopatrolhamento pode fornecer subsídios positivos e proveitosos para as ações de polícia: ostensividade e preservação da ordem pública.

Considerando a agilidade no trânsito, a versatilidade e a rapidez em manobras, a motocicleta tornou-se fundamental para o patrulhamento ostensivo. Contudo, a relação custo-benefício se torna fator importante na decisão de continuidade deste veículo como forma de apoio ao patrulhamento, especialmente quando se analisa essa mesma relação com outros tipos de veículos utilizados para a mesma situação.

Ao se verificar nos modelos de policiamento ostensivo, constata-se que o patrulhamento que utiliza a motocicleta, destaca-se por inúmeros fatores, como a maneabilidade, versatilidade, praticidade, rapidez, economia, ostensividade, confiabilidade e velocidade de resposta. Mesmo que esclarecedores, tais argumentações são ainda ínfimas, devido à alta qualidade a que é atribuído o motopatrolhamento. Diante de sua plural utilização, e por suas características especiais, como, baixo custo de manutenção, acessibilidade de aquisição das classes menos favorecidas e baixo consumo,

não poderia deixar de ser útil também para indivíduos infratores e causadores de mau convívio social, nos quais praticam suas ações delituosas, sozinhos ou na companhia de outros comparsas. Esse tipo de procedimento (com atuação de garupa) é o mais escolhido para o cometimento de crimes.

Tendo como fundamentação a utilização de garupa para cometimento de delitos por parte de criminosos, as polícias militares iniciaram o patrulhamento com motocicletas, permitindo o maior coibição e combate desse modelo de ação criminosa. Esse novo modelo de patrulhamento, a cada ano, inova com procedimentos técnicos e táticos para uma ascensão de excelência nos serviços prestados a sociedade.

3.3 Manuais e doutrinas específicas de motopatrulhamento

As referências relacionadas a este trabalho estão elencadas, em sua maioria, na forma de manuais operacionais ou de doutrinas, ambos com diretrizes e normas específicas de motopatrulhamento, adotados por grupos especializados do Brasil [3], [16]. Este referencial possibilita enriquecer o conhecimento no assunto segundo o âmbito teórico.

3.3.1 Manuais de motopatrulhamento

Em 2011, a Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF criou um manual que trata de informações acerca do motopatrulhamento nas unidades operacionais e nas especializadas, determinando diretrizes de quantidade de policiais, motos, técnicas e táticas características de cada tipo de formação de equipe [14]. Esse manual também elenca os uniformes, os armamentos e os equipamentos específicos correlacionados às unidades, além de informar quais os procedimentos a serem executados em ocorrências. Dessa forma, normatizando o motopatrulhamento através da confecção de um regimento específico.

3.3.2 Doutrinas de motopatrulhamento

Em 2007, a Polícia Militar da Bahia – PMBA apoiou a confecção de um material que trata de ocorrências com a utilização da motocicleta por parte de infratores, para fins de assaltos [10]. Ainda nesse ano, a Polícia Militar do

Estado de Goiás – PMGO lançou um manual de procedimentos e táticas operacionais padrão, pode encapsular uma doutrina única em diversas situações do motopatrulhamento, e também, repassar o conhecimento da utilização do motopatrulhamento policial.

Em 2010, a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP teve a iniciativa de reunir alguns dos especialistas em motopatrulhamento do Brasil, em um fórum na cidade de Belém/PA [19]. O objetivo era determinar uma padronização nos tipos de formação, equipamentos, armamentos, motocicletas e procedimentos de abordagem para o motopatrulhamento. Esse fórum resultou em doutrinas específicas, endossado pela ata de registro ocorrida no 1º Simpósio de Motopatrulhamento Policial, em João Pessoa/PB. Esse simpósio ficou reconhecido como marco inicial de estudo aprofundado em motopatrulhamento tático, pois definiu alguns parâmetros na utilização desse modelo de patrulhamento, alicerçado pela expertise dos componentes da mesa redonda.

Também datado em 2010, o Ministério do Exército criou um manual que esclarece afirmações acerca de procedimentos de batedor de comboio e escolta militar, também auxiliando em procedimentos de polícias com o auxílio de motocicletas [11].

3.3.3 Outros documentos específicos

Em 2007, Pinc abordou as relações cotidianas entre a polícia e o público civil, no momento da abordagem com o auxílio de motocicletas [13]. Ele afirmou que os procedimentos adotados pelos policiais, diante de uma abordagem, variam de acordo com as circunstâncias apresentadas socialmente. Já Menezes registrou crimes praticados por meliantes apoiados com motocicletas, através da coleta de mídia, jornais e boletins de ocorrência da Polícia Militar da Bahia [10].

Em 2007, a Associação dos Batedores do Estado do Rio de Janeiro – ABERJ elaborou um manual que contém informações acerca de pilotagem no trânsito, escolta de comboio, características das motocicletas em curvas e

sinais entre motociclistas batedores [1]. Além disso, também possui modelos de exercícios práticos para uma validação da teoria.

Atribui-se ao estudo, o Procedimento Operacional Padrão – POP da Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, que foi elaborado pelo grupo especializado, denominado Rondas Ostensivas com Apoio de Motocicletas – ROCAM [15]. Esse grupo, pioneiro em motopatrulhamento, elaborou diretrizes como característica para utilização de três operadores, onde cada um tem sua função definida e atribuída, de tal maneira que o fator segurança seja imprescindível no patrulhamento.

Outro documento importante para o estudo é o POP do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO da Polícia Militar de Goiás – PMGO, por se tratar de uma evolução do motopatrulhamento tático nacional [17]. Esse POP descreve situações ideais para a utilização de duas formações: quatro operadores em três motocicletas e cinco operadores em quatro motocicletas. Em ambas, há a presença de um operador responsável exclusivamente pela radiocomunicação e segurança da equipe. Esta formação é utilizada e difundida por muitas instituições policiais, devido a sua melhor ostensividade e segurança.

4 UM ESTUDO SOBRE O MODELO DE FORMAÇÃO DE EQUIPE DE MOTOPATRULHAMENTO TÁTICO, ADEQUADO AO POLICIAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL/RN

No Brasil, as formações das equipes de motopatrulhamento são diferentes em diversas instituições policiais. A escolha da formação a se utilizar pela equipe tática está condicionada às especificidades de cada região de operação. No entanto, é fácil compreender que uma formação deve oferecer, obrigatoriamente, três pontos imprescindíveis para uma ação eficiente, que são os pilares de maior importância para um motopatrulhamento eficiente. São eles: a *segurança* aos componentes da equipe; a *superioridade* de policiais em relação aos indivíduos abordados; e a *agilidade* de deslocamento.

As características do patrulhamento tático com motocicletas são descritas como a utilização de veículos do tipo motocicletas, onde o operador policial as utiliza para exercer o policiamento em áreas comuns à ação da polícia militar. Esse policiamento tem como principal singularidade, sua empregabilidade aos diversos tipos de relevo que possuem as cidades brasileiras.

Ressalta-se que, o motopatrulhamento tático no Brasil tem suas primeiras formações próximo ao início da década de 40, na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro – PMERJ. Foi reorganizado em meados dos anos 80, com a criação da Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas – ROCAM, pertencente ao então 1º Batalhão de Policiamento de Choque – BPCHOQUE da Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, sendo o embrião no que se refere ao motopatrulhamento tático nacional.

Não obstante de inovações de utilização do policiamento específico, é possível destacar outra unidade policial da Federação como órgão que evoluiu com técnicas próprias, o Grupo de Intervenções Rápidas Ostensivas – GIRO, da Polícia Militar de Goiás – PMGO. Esse grupo especializado apresenta destaque pelo modelo de atuação e formação de suas equipes, o que vem adquirindo novos adeptos pelo Brasil, incluindo entre eles, sua formação como padrão pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP.

4.1 Formações de Motopatrulhamento no Brasil

Atualmente, são utilizados alguns modelos de motopatrulhamento nas polícias militares dos estados do Brasil, que em sua maioria são definidos de acordo com as adversidades, a economia do estado, o treinamento da tropa e o mais importante, a segurança. Algumas polícias utilizam a formação em trio de motociclistas, ou seja, três operadores em três motocicletas. Em algumas unidades da federação, também é possível verificar a utilização com cinco operadores em quatro motocicletas, ou dependendo da disponibilidade de efetivo, quatro operadores em três motocicletas.

No estado de São Paulo, a ROCAM do 2º BPCHOQUE utiliza-se de efetivos dispostos em uma determinada área, subdivididos em trios de operadores que tem apoio de algumas guarnições do tipo automóvel. Dentre os inúmeros serviços, está o de escolta, complementando com o programa ROCAM, que é o treinamento de policiais de outras unidades, como Batalhões de área e Companhias, desde que, essas unidades tenham, em seu efetivo, o processo de motopatrulhamento ostensivo. Nesse caso, os policiais recebem treinamento e habilitação para condução da motocicleta policial.

No Estado do Rio de Janeiro, o Grupo Tático de Motociclistas – GTM, do BPCHOQUE, utiliza-se de motocicletas para escoltas e patrulhamento, em áreas de atuação da polícia militar, como exemplo, em apoio a outras tropas especiais na dominação de pontos específicos e estratégicos.

Já no estado de Goiás, o Grupo de Intervenções Rápidas Ostensivas – GIRO se destaca como um novo modelo de formação de equipe. Seu objetivo principal é a segurança dos operadores da equipe. Este novo padrão vem sendo cada vez mais aceito por muitos outros grupos de motopatrulhamento de várias polícias militares, como Polícia Militar da Bahia – PMBA, Polícia Militar do Ceará – PMCE, Polícia Militar do Tocantins – PMTO, Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF, a própria Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP e, por fim, a Polícia Militar do Rio Grande do Norte – PMRN.

O GIRO utiliza, na formação da equipe, a presença de um policial operador garupado com duas apresentações: 4 motocicletas com 5 policiais ou

3 motocicletas com 4 policiais. Seguindo a atual tendência nacional, inclusive normatizada pela SENASP, acerca da utilização da formação com quinteto de operadores é possível elencar que, na equipe com operador segurança, devido à situação de estar o piloto mais garupa em uma motocicleta, pode retardar na condução ágil e versátil, o que pode ser contornado tal quadro, com a utilização de treinamento diário, e aperfeiçoamento constante.

4.2 Formação de Motopatrulhamento na ROCAM PMRN

Utilizando de trios, dispostos em determinadas áreas, atua de maneira ostensiva e ágil, porem quando em abordagem, necessita de avanço na segurança, pois com os três operadores conduzindo as motocicletas, a maneabilidade do veículo, como os princípios do tiro, são prejudicado. A figura 12 mostra uma equipe da ROCAM formada por trio e, na figura 13, verifica-se o posicionamento de seus componentes em uma parada de semáforo.



Figura 12: Equipe ROCAM PMRN formada por trio de operadores.



Figura 13: Posicionamento de parada de trio de operadores da ROCAM PMRN.

Utilizando de operador de segurança garupado, verificam-se as múltiplas disponibilidades de utilização de uma equipe formada com cinco ou quatro componentes. Na figura 14, há uma equipe de motopatrulheiros do Grupo Tático Motociclista – GTAM da Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF em patrulhamento tático em área de distúrbio civil. Na figura 15, a mesma equipe está em posição de abordagem executada pelo operador de segurança (garupa) a um manifestante.



Figura 14: GTAM da PMDF em patrulhamento.
Fonte: <http://www.policia,militar.df.gov.br>



Figura 15: GTAM da PMDF em abordagem.
Fonte: <http://www.policiamilitar.df.gov.br>

4.3 Avaliação das formações analisadas de Motopatrulhamento

Este estudo elaborou uma pesquisa sobre as situações peculiares ao tipo de policiamento com motocicletas. O questionário (disponível no Apêndice) foi apresentado a uma parte do efetivo ativo da ROCAM PMRN. Assim sendo foi possível obter alguns dados, descritos abaixo.

4.3.1 Expertise do efetivo avaliado

Identificou-se que 89% dos que entrevistados responderam o questionário possuíam quais curso ou estágio de especialização em motopatrulhamento tático, demonstrado no gráfico 1.

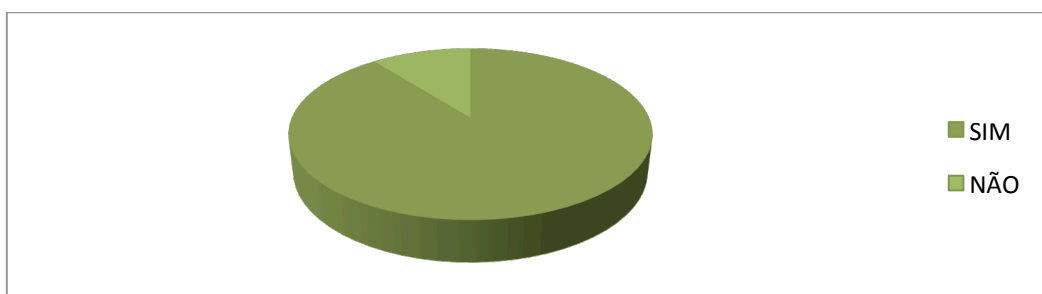


Gráfico 1: Estágio ou curso de especialização em motopatrulhamento tático.

4.3.2 Formação mais adequada à segurança do operador de motopatrulhamento

Após análise, verifica-se que mais de 70% dos entrevistados aprovam a utilização de um operador garupa, conforme mostra o gráfico 2. Os resultados foram: Trio: 2,1%; Quarteto: 25,5%; Quarteto garupado: 42,5%; Quinteto garupado: 29,9%; e Dupla: 0,0%.

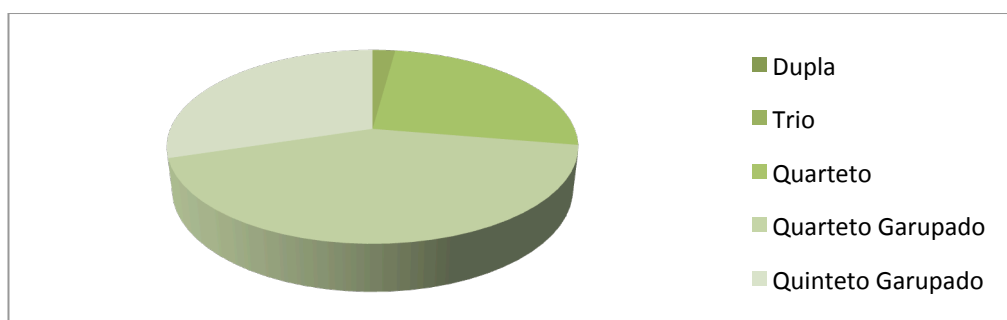


Gráfico 2: Formações mais seguras em equipe de motopatrulhamento.

Nesse caso, as formações escolhidas definem um operador com a única responsabilidade de segurança. Espera-se que, por este componente não conduzir uma motocicleta, pode portar um armamento mais pesado, ter uma melhor visualização de indivíduos, veículos e locais, além de facilitar na rádio comunicação.

4.3.3 Insegurança do operador diante da formação

Mais de 68% dos entrevistados relataram que já haviam deixado de abordar, por não estarem seguros com o tipo de formação que se encontravam pertencentes, conforme mostra no gráfico 3.

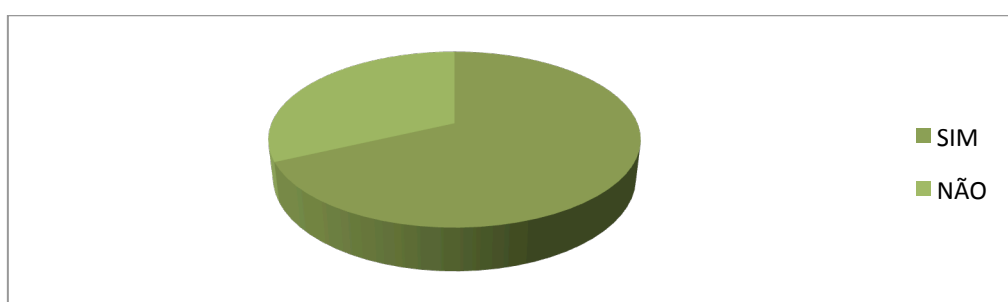


Gráfico 3: Exceção de abordar, por não se sentir seguro na formação de equipe.

4.3.4 Segurança devido ao operador garupa mais equipado e melhor armado

Quase 89% dos entrevistados afirmam que se sentiriam mais seguros com a presença de um operador mais equipado, seja com radio Hand Talk – HT ou uma arma portátil, como submetralhadora, escopeta ou carabina (ver gráfico 4).

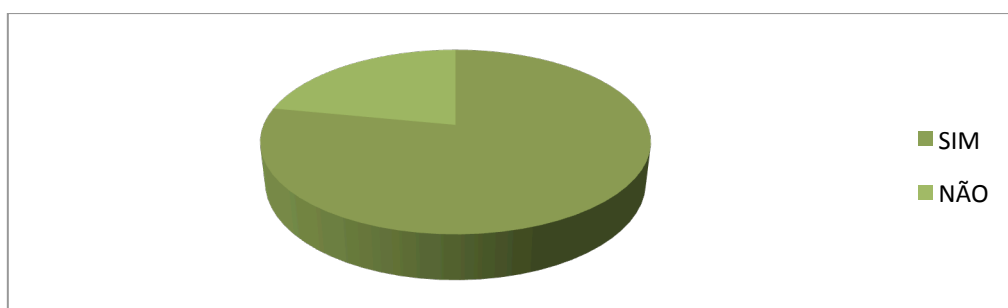


Gráfico 4: Segurança por estar com um operador equipado e armado.

4.3.5 Tipo de motocicleta mais adequado ao motopatrulhamento

Após análise, verifica-se que mais de 89% dos entrevistados aprovam a utilização da motocicleta do tipo Trail, conforme mostra o gráfico 5. Os seguintes dados foram coletados: Trail: 89,3%; Street: 8,5%; Esportiva: 2,2%; e Custom: 0,0%.

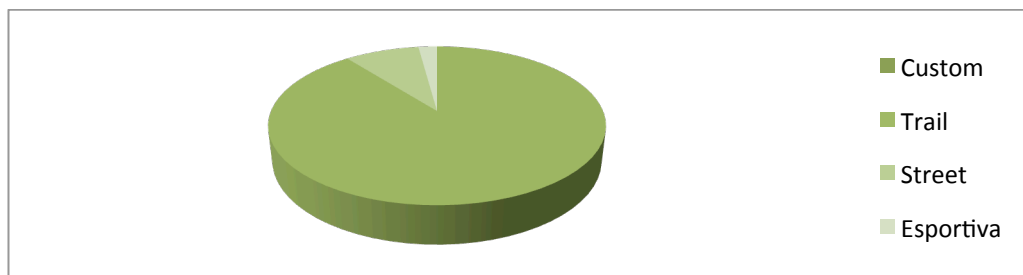


Gráfico 5: Qual o tipo de motocicleta que melhor se adequa ao motopatrulhamento tático.

4.3.6 Tipo de armamento a ser utilizado no motopatrulhamento

Essa análise foi elaborada acerca de uma questão de múltipla escolha. Verificou-se que a pistola de polímero é a mais escolhida dentre os entrevistados. Em segunda opção apresenta a pistola tradicional de metal, conforme disposto no gráfico 6.

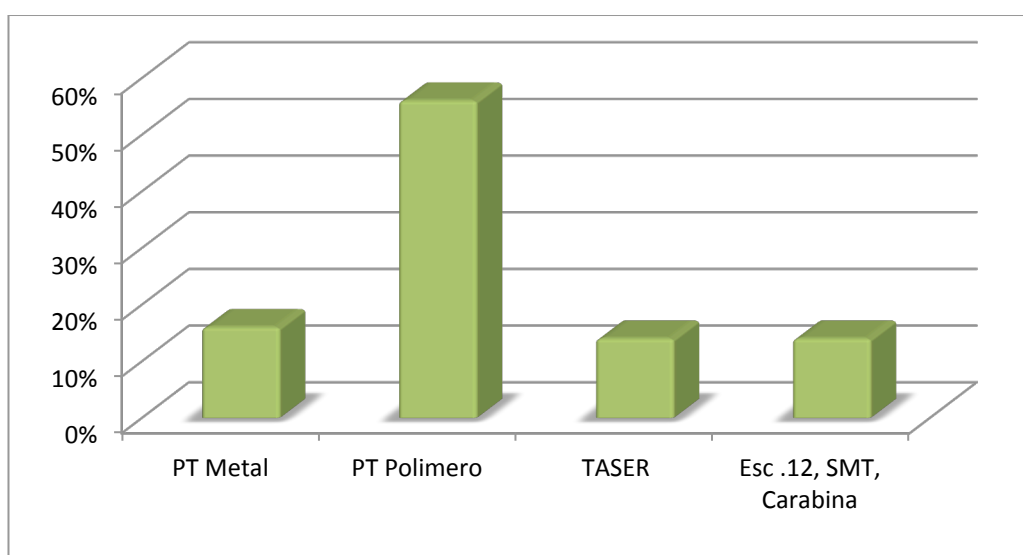


Gráfico 6: Qual o melhor tipo de armamento a ser utilizado no motopatrulhamento.

5 CONCLUSÃO

Diante do apresentado, este trabalho apoia a mudança do número de operadores nas equipes de motopatrulhamento tático, desenvolvidas pela Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas – ROCAM, da Polícia Militar do Rio Grande do Norte – PMRN, pela razão primordial que envolve a segurança dos componentes, superioridade em relação ao número de policiais em uma guarnição e agilidade proporcionada pela maneabilidade predominante da motocicleta, como também, pela necessidade de evolução aos novos modos de atuação para combate ao crime.

Especula-se que, após constante utilização da nova formação, diminuirão os problemas com segurança de equipe. Este trabalho conclui que se faz necessário a utilização do garupa, seja no padrão quinteto garupado (idealmente) ou no quarteto garupado. Apresenta-se, dessa forma, uma formação ideal de motopatrulhamento tático para a região metropolitana de Natal, pertencente ao Comando de Policiamento Metropolitano – CPM da PMRN. Esta conclusão está alicerçada pelos pilares imprescindíveis ao patrulhamento eficiente, com utilização de motocicletas, e analisada sob uma visão comparativa com as formações mais importantes do Brasil. Dessa forma busca-se promover a eficiência no patrulhamento ostensivo apoiado por motocicletas.

Finalmente, em breves pontos, a formação ideal para a ROCAM da PMRN constitui na utilização de um quinteto de operadores, embarcados em quatro motocicletas do tipo *trail*, de cilindrada igual ou superior a 600 cm³. Todos os operadores devem apresentar-se equipados com coletes balísticos e táticos, equipamentos de proteção individual para motociclista (joelheiras, cotoveleiras, luvas, coturno, óculos e capacete), armamento do tipo pistola (com boa parte de sua estrutura composta por polímero), e uma arma portátil (submetralhadora, escopeta ou carabina) para o operador de segurança (garupa).

Acerca da escolha do tipo de motocicleta, conclui-se que o tipo *trail* proporciona maior robustez e, com isso, resiste melhor ao tipo de utilização policial. Devido a sua suspensão elevada, se apresenta como uma vantagem

na transposição de obstáculos, inerentes a vias urbanas e rurais. Devido ao desenho do quadro(chassi), propicia a melhor condução de dois operadores, sem dificultar sua maneabilidade de operação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ASSOCIAÇÃO DOS BATEDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Manual avançado de pilotagem e de escolta de comboio. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: <http://www.aberj.org>.
- [2] ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ. Disponível em: <http://www.pm.ce.gov.br/subordinados/cavalaria/cavalaria-da-policia-militar-do-ceara>. Acesso em: 08 de set. 2013.
- [3] BRAGA NETO, J. R.; PINHEIRO, C. A. O. Manual do Motociclista Policial Militar. Polícia Militar da Bahia: Editora Gráfica Nacional, Salvador/BA, 1989, 1ª edição.
- [4] CRETELLA JR., J. Polícia Militar e Poder de Polícia no Direito Brasileiro. In: Direito Administrativo da Ordem Pública. Rio de Janeiro: Forense, 2ª ed., 1987.
- [5] CRETELLA JR., José. Introdução ao estudo de direito. Ed Forense Rio de Janeiro, 1984.
- [6] GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [7] LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 2 edição. Editora Atlas S.A., São Paulo. 1991.
- [8] LAZARINNI, Álvaro. Temas de Direito Administrativo. Ed RT, 2ª Edição 2003 .
- [9] MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2002.
- [10] MENEZES, V. S. Crimes praticados por marginais conduzindo motocicletas. Bahia: Polícia Militar da Bahia, RONDESP, 2007.
- [11] MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Curso de Motociclista Militar Brasília: Batalhão de Polícia do Exército, Brasília/DF, 2010.
- [12] NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Direito Penal: parte geral parte especial. 2 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.
- [13] PINC, T. Abordagem Policial: avaliação do desempenho operacional frente à nova dinâmica dos padrões procedimentais. Minas Gerais: Revista Brasileira de Segurança Pública, 3º encontro anual da ANPOCS, Caxambu/MG, 2007.

- [14] POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Manual de motopatrulhamento. Brasília: PMDF, 2011.
- [15] POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Procedimento Operacional Padrão da Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas – 2º BPCoque. São Paulo. SP
- [16] POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA BAHIA. Manual do Motociclista Policial Militar – Esquadrão Águia. Salvador/BA, 1989.
- [17] POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO BPMCHOQUE. Goiânia/GO: PMGO, 2007.
- [18] SANTIN, Valter Foletto. Controle Judicial da Segurança Pública. Ed Revista dos Tribunais. 2004.
- [19] SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. Doutrina Nacional de Policiamento com Motocicletas. Belém/PA: III Fórum Nacional dos Gabinetes de Gestão Integrada, SENASP, 2010.
- [20] SOARES, Jose Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Faculdade Fabrai. 2009.
- [21] VIOLATO, R. R., WAISMAN, J, O moto-táxi como modo de transporte urbano de passageiros. 2004. Disponível em: <http://www.cbtu.gov.br>. Acessado em: 01 de jul. 2013.

APENDICE

POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE

DIRETORIA DE ENSINO

ACADEMIA DE POLICIA MILITAR CEL MILTON FREIRE DE ANDRADE

CURSO DE APERFEICOAMENTO DE OFICIAIS CAO 2013

Questionário para obtenção de recursos de pesquisa, em estudo de artigo científico a ser apresentado pelo Cap PM Swami, no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais CAO - 2013 da Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Norte

1 Já fez algum estágio ou curso de especialização em motopatrulhamento tático?

Sim Não

2 Dos tipos de formação em equipe de motopatrulhamento que você participou, qual o que se sentiu mais seguro?

Dupla Trio Quarteto Quarteto garupado Quinteto garupado

3 Você já deixou de abordar, por não se sentir seguro na formação de equipe em que se encontrava pertencente?

Sim Não

4 Você se sentiria mais seguro com a presença na equipe de motopatrulhamento, de um operador(garupa) equipado de radio handtalk(HT), e uma arma portátil, como submetralhadora, escopeta ou carabina?

Sim Não

5 Em sua opinião, qual o tipo de motocicleta que melhor se adéqua ao motopatrulhamento tático?

Custom Trail Street Esportiva

6 Em sua opinião, qual o melhor tipo de armamento a ser utilizado no motopatrulhamento

Pistola constituída com componentes em metal

Pistola constituída com parte de seus componentes de polímero(plástico)

Pistola TASER

Escopeta, Submetralhadora, Carabina